DISCURSOS

Discurso de posse no Instituto do Ceará de José Borzacchiello da Silva

Senhor presidente, Senhores e Senhoras membros efetivos do Instituto do Ceará, Senhoras e Senhores convidados.

Vivo um momento único. Independente da condição remota da cerimônia sou tomado de forte emoção, sentimento de júbilo, alegria e compromisso. Adentrar no Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), é uma efeméride extraordinária. Cumprimento nosso Presidente, General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira e em sua pessoa, saúdo toda a Diretoria, confrades e confreiras que me dão a honra da presença neste evento. Estendo minhas saudações às autoridades, e aos membros das famílias dos sócios efetivos desta secular casa do conhecimento e da cultura. Saúdo todos os membros do Instituto nas pessoas do Dr. Lúcio Gonçalo de Alcântara e Dr. e filólogo José Augusto Bezerra, ambos ex dirigentes desta Casa, os dois amantes dos livros e da literatura. Dr. Lúcio, dentre suas inúmeras qualidades de executivo, parlamentar, é um gestor de extrema competência e sensibilidade. Quando à frente da administração de Fortaleza de março de 1979 a maio de 1982, revelou sua enorme capacidade de gestor e de amor à nossa cidade. O Dr. José Augusto Bezerra é hoje o filólogo mais renomado de nosso país. Sua paixão resultou na fundação da Associação Brasileira de Bibliófilos, sendo ele, o seu primeiro e atual Presidente. Com brilhantismo presidiu o Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras, hoje tendo à frente o Dr. Lúcio Alcântara.

Conhecimento, dedicação e sabedoria são qualidades dos vários colegas que encontro e reencontro nesta Casa.

Lembro-me bem do dia 22 de janeiro quando recebi telefonema do Dr. Osmar Maia Diógenes, comunicando, com entusiasmo, a aprovação de meu nome para ingressar no Instituto. Recebi os cumprimentos dele e dos demais membros da Comissão Eleitoral composta pelos confrades

General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, Prof. Affonso Taboza Pereira e Dr. Eduardo de Castro Bezerra Neto. À Comissão Eleitoral, o meu abraço e reconhecimento.

Cumprimento de modo especial, três consócios que tiveram a gentileza de apresentar meu nome para integrar o quadro de sócios desse egrégio Instituto. Refiro-me à Profa. Dra. e ilustre escritora Ângela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, a Profa. Dra. Maria Clélia Lustosa Costa e o Prof. Dr. José Filomeno Moraes Filho.

Por mais inusitado que pareça, o modo remoto, permite a participação de familiares e amigos de diferentes lugares. Saúdo minha esposa Profa. Emília Martins Velloso, companheira e incentivadora de todos os meus projetos. Envio um abraço apertado e saudoso para meus filhos Leonardo, Gustavo e Bianca e para meus netos Ana Clara e Thiago. Um abraço afetuoso para Waleska. Espero que brevemente possamos todos nos reunir e nos abraçar!

Um abraço especial aos meus colegas de trabalho, professores, funcionários e alunos da UFC e da PUC-Rio.

Trago para esse ato Amanda Gorman, especialmente um poema de seu texto *A Colina que Subimos*, quando diz:

> *"Sempre há luz se formos suficientemente corajosos para vê-la. Se ao menos fôssemos suficientemente corajosos para sê-la".*

As sábias palavras de Amanda incitam-nos a ver luz, ser luz. Luzes são tão necessárias nesses tempos de pandemia. Que tenhamos luz, que venha um novo período de luzes com clarões iluminando os caminhos da solidariedade, da ciência, das letras, das artes! Ronald de Carvalho, poeta que me inspira desde a juventude, dizia em seu poema Brasil: "*Nesta hora de sol puro, palmas paradas, pedras polidas, claridades, faíscas, cintilações. Eu ouço o canto enorme do Brasil*".

Sou um homem de fé, sou crente, tenho esperança e certo estou, que brevemente ouvirei ecoar em todos os quadrantes, um novo e sonoro canto do Brasil.

Sorte a minha de ter sido acarinhado com a indicação de pessoas tão distintas para ingressar neste Instituto. Ângela Gutiérrez, a escritora que pôs *Flora* no mundo n'*O Mundo de Flora* que ganhou o mundo em

2007, quando entrou na lista das leituras obrigatórias para o vestibular da UFC. Mulher culta, meiga, forte, valente. Reúne inteligência e sagacidade emprestando brilho em tudo que faz. Ângela Gutiérrez foi a primeira mulher a presidir a Academia Cearense de Letras, a mais antiga do Brasil, fundada em 15 de agosto de 1894. Sua sagacidade tem raízes na força da mulher cearense. Como esquecer a audácia de Raquel de Queiroz, primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras em 1994. Ângela é Doutora em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professor-Associado II, do Departamento de Literatura e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará, do qual foi fundadora e coordenadora. Suas habilidades de gestora ganharam destaque quando fundou e dirigiu o ICA- Instituto de Cultura e Arte, da UFC, em 2003. Foi diretora da Casa de José de Alencar, também da UFC. Além *d'O Mundo de Flora*, Ângela é autora dos livros *Vargas Llosa e o Romance Possível da América Latina*, (1996), *Canção da Menina*, (1997), *Avis Rara*, (2001),*Iracema, Lenda do Ceará*, (2005), com Sânzio de Azevedo, comemorando os 140 anos de publicação do romance de José de Alencar. *Luzes de Paris e o Fogo de Canudos*, (2006), *O Silêncio da Penteadeira*, (2016). Envio especial cumprimento ao marido da Dra. Ângela, Dr. Oswaldo Gutiérrez. Registro sensibilizado e com muito respeito a presença da Dra. Ângela entre nós, sabedor que sou de sua dor e luto pelo recente falecimento de seu querido irmão César Rossas Mota.

Destaco a brilhante e incansável Profa. Dra. Maria Clélia Lustosa Costa, minha colega de trabalho no Departamento de Geografia da UFC. Extremamente motivada, Clélia é fonte de inspiração para o novo. É a pessoa mais intrépida que conheço. Para ela não existe a palavra impossível. Sensível aos problemas alheios, Clélia como a trato na intimidade, se doa totalmente. Afora todas as atividades e funções que assume, a mais nobre é a da forma carinhosa e dedicada como cuida de sua mãe, nossa querida Dona Dolores, lúcida nos seus 106 anos de idade. Clélia é Doutora pela Université Sorbonne Nouvelle - Paris III e mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. É representante do Instituto do Ceará no Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC). Coordena o núcleo Fortaleza da Rede Observatório das Metrópoles sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Vice-Coordenadora do Laboratório de Planejamento

Urbano e Regional (LAPUR) da UFC. Reúne vasta experiência nas áreas da Geografia Regional, Geografia Histórica com destaque para a Geografia da Saúde. Tem um considerável número de publicações sobre urbanização, segregação socioespacial, problemática ambiental e vulnerabilidade socioambiental.

Completa esse trio maravilhoso, o renomado Prof. Dr. José Filomeno Moraes Filho. Graduado em Direito pela Universidade Federal do Ceará, é pós-doutor na Universidade de Valência, na Espanha, doutor em Direito pela Universidade de São Paulo e mestre em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. É Livre-docente pela Universidade Estadual do Ceará, UECE. Atua no magistério superior na graduação e pós-graduação na UECE e na UNIFOR. É portador de uma excepcional folha de serviços altamente especializados. É membro do Conselho Fiscal do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Teoria do Estado, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria da constituição; teoria da democracia; constitucionalismo brasileiro; democracia política e econômica; reforma política.

Reitero meu orgulho e reafirmo meu compromisso tentando me espelhar na figura ímpar desse nobre Instituto do Ceará, onde o Dr. Paulo Fernandes Bonavides foi eleito na condição de sócio em 04 de junho de 1955 e posse realizada em 25 de agosto do mesmo ano. Nosso ilustre consócio falecido em 30 de outubro de 2020 aos 95 anos de idade era o membro mais antigo dessa vetusta casa de ciência e cultura, quando de minha indicação. Sua morte comoveu todos os setores jurídicos do país, desde a mais alta corte até as autoridades que reconheciam sua expressão no mundo das leis, das letras, do magistério. Nascido em Patos na Paraíba, adotou o Ceará, onde desempenhou com sucesso todas as atividades que desenvolveu. Seu brilhantismo pode ser abalizado pelos títulos e condecorações que recebeu. Gostava de ser chamado de professor. Ingressou na UFC em 1956, como Professor Assistente onde lecionava a disciplina *Introdução à Ciência do Direito*. Obteve o título de Livre-Docente com a defesa da tese intitulada, *Dos Fins do Estado*. No Programa de Pós Graduação em Direito, também da UFC, ministrava a disciplina *Filosofia do Direito*. Conquistou os títulos de Doutor e Professor

Catedrático em 1958, defendendo a tese: *Do Estado Liberal ao Estado Social*, e passou a ministrar a disciplina de *Teoria Geral do Estado*. Aqui no Instituto do Ceará, proferiu a conferência *"A Evolução Constitucionalista do Brasil"*, publicada na Revista do Instituto do Ceará, Anno C de 1986.

Por seu brilhantismo foi condecorado com vários títulos e honrarias - Doutor Honoris Causa pelas Universidade de Lisboa, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de Fortaleza. Ostentava numerosas honrarias, dentre elas a Medalha Rui Barbosa da Ordem dos Advogados do Brasil, a Medalha Teixeira de Freitas do Instituto dos Advogados Brasileiros, o Grande-Colar do Mérito do Tribunal de Contas da União, a Medalha da Abolição do Governo do Estado do Ceará, a Medalha Clóvis Beviláqua do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará.

Reconhecido por sua vasta obra onde se destacam Direito Constitucional, 1980; Norma Jurídica e Análise Lógica: Correspondência Kelsen-Klug, 1984; Política e Constituição, 1985; Constituinte e Constituição, 1986; Demócrito Rocha: Uma Vocação Para a Liberdade, 1988; História Constitucional do Brasil (com Paes de Andrade), 1988; A Constituição Aberta, 1993; Curso de Direito Constitucional, 1993; Do País Constitucional ao País Neocolonial, 1999; Teoria Constitucional da Democracia Participativa, 2001; Os Poderes Desarmados, 2002; La Depoliticizzazione Della Legittimità. Lece: Editore Pensar, 2007; Constituição e Normatividade dos Princípios, 2012. Considerado um dos constitucionalistas mais respeitados do país, o Dr. Paulo Fernandes Bonavides alcançou o ápice da carreira quando lecionou no Seminário Românico da Universidade de Heidelberg, na Alemanha. Foi professor visitante na Universität zu Köln, também na Alemanha, na University of Tennessee, nos Estados Unidos e na Universidade de Coimbra, em Portugal.

Eu sei que instante existe e a vida está completa, eu sei. Cecília Meireles me ensinou a valorizar cada instante da vida. Valorizo este. É um instante de pura emoção. Ingressar na Casa do Barão de Studart é transpor um importante limiar.

Quero homenagear nosso grande mestre e amigo, o Prof. José Liberal de Castro, arquiteto de reconhecimento nacional, professor e formador de várias gerações de profissionais. Conhecemo-nos em 1980, no auditório

da Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel, quando da conferência do Prof, Michel Rochefort, convidado pela AGB para vir à Fortaleza. A Teoria do Método de Estudo das Redes Urbanas, criada pelo geógrafo Michel Rochefort em 1957, influenciou políticas urbanas de vários países no mundo. Estávamos lá ouvindo o mestre francês. Em 1983 recebi o convite do Prof. Liberal para lecionar uma disciplina no recém criado Curso de Especialização na Faculdade de Arquitetura. Autor de belíssimos artigos, inclusive, o que versa sobre "O Centenário do Palacete Jeremias Arruda", nossa magnífica sede, publicado no último número de nossa Revista, o volume 134, de 2020.

Estar aqui, juntar-me a vós, significa compor um quadro de intelectuais que garante fama, respeitabilidade e permanência do Instituto do Ceará que segundo o ilustre professor João Alfredo Montenegro[1], seu "momento fundador é acompanhado de um surto iluminista que se poderia denominar de transitório. É que ele se caracteriza por se encontrar arrimado numa ideia libertária que germinou e durou com campanha abolicionista e o seu feliz desfecho, motivando uma série de artigos na Revista da entidade."

Esse instante registra o quanto me sinto honrado ao ingressar nesta casa. Ostentar o título de sócio do Instituto muito me orgulha. Contentamento e júbilo por poder compartilhar da companhia de ilustres pares, sentir a sensação de vida completa diante da presença de diletos consócios e consócias, de amigos e amigas e de meus familiares. Alegria em tom maior em encontrar o Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas, também colega do Departamento de Geografia da UFC e parceiro em inúmeros trabalhos científicos.

Sou totalmente dedicado à vida acadêmica. Espero participar das atividades do Instituto. É um privilégio agregar à minha trajetória a experiência de atuar junto com vários companheiros.

Sou um carioca cearense com 45 anos nessa terra alencarina. Sou cearense, ou melhor fortalezense pois ostento o título de cidadão da cidade concedido pela Câmara Municipal, o que muito me orgulha. A proposta foi encaminhada à Câmara pelo vereador Durval Ferraz. Pela Assembleia Legislativa do Ceará, fui agraciado com a Medalha Chico Mendes a mim

1 MONTENEGRO, João Alfredo. Historiografia do Instituto do Ceará, Fortaleza, Imprensa Universitária, 2003, p. 34

oferecida por serviços prestados à defesa do meio ambiente. A proposta foi encaminhada pelo Deputado João Alfredo.

Iniciei minha carreira no magistério em 1966, no ensino fundamental e médio, na cidade do Rio de Janeiro. De 1970 até 1976, fui professor da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná. Em 1977 e 1978, fui professor da UNIFOR, onde coordenei Projeto Cascavel, de extensão universitária, com participação de alunos de todos os cursos. Após a aposentadoria, fui Professor Visitante, no Departamento de Geografia da UFPE, em Recife, nos anos de 1997 e 1998. Em 2000, retornei à UFC e desde 2004 componho o corpo dos docentes permanentes do Programa de Pós Graduação em Geografia. Integro um quadro de professores aposentados, o PROAP, e trabalho sem nenhum ônus para nossa instituição. São 54 anos de atuação no magistério, sendo 43 na UFC. Sou professor de geografia, setor do conhecimento que me seduz até hoje. Paixão iniciada em longas caminhadas com meu pai pelas ruas do Rio de Janeiro, longas viagens imaginárias debruçado sobre mapas, sonhando com países, cidades, paisagens. Quando do vestibular, a dúvida: História ou Geografia – dois amores. Ingressei no curso de Geografia, sem nunca abandonar a História. Nutro grande cumplicidade com meus colegas historiadores. Fizemos muitos trabalhos juntos. A geografia, dada a sua natureza, mostra-se como disciplina escolar, de fundamental importância, por passar as noções de ser e estar no mundo, desenvolvendo no estudante os conceitos de interescalaridade na imbricação tempo/espaço. Mas, a geografia é ciência e, enquanto tal, desenvolve um feixe de teorias e de procedimentos capazes de explicar a realidade espacial da superfície terrestre na complexidade de suas relações e dimensões. Quanto a nós, profissionais, temos como dever de ofício, a tarefa de reduzir o fosso que separa a Universidade de seu contexto. Afirmamos como missão chegar até as comunidades de forma mais direta. Que o diga "As Trilhas da Cidade", atividade voltada ao mundo acadêmico e à comunidade, tão bem conduzida pela Profa. Clélia que reúne Instituto do Ceará, UFC e Observatório das Metrópoles. Fizemos e fazemos nossa parte. São muitos os colegas professores e estudantes participantes. Na UFC, desenvolvemos novas metodologias de abordagem que se tornaram referências. Chegamos às favelas, às escolas, aos movimentos sociais, aos órgãos públicos. A geografia tornou-se gradativamente tema do cotidiano de muitas pessoas.

E a Universidade, assim, em nós, cumpria sua missão maior. O convite a mim feito pelo Dr. Demócrito Rocha Dummar, do Jornal O Povo para ser articulista, contribuiu para estender o raio de ação do projeto de ampliar as possibilidades de divulgação do conhecimento geográfico. Foram mais de 22 anos escrevendo na coluna Opinião, daquele importante veículo da imprensa cearense.

Muito relevante na minha formação foi a intensa participação na Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB, entidade que tive o prazer de dirigir na gestão 1986/1988. Não foi uma aventura, foi muito trabalho e dedicação. Sim, reconheço a ousadia de presidir uma entidade fundada em 1934, na recém criada Universidade de São Paulo e que teve em seus quadros, profissionais de reconhecida competência como Pierre Deffonteines, Pierre Monbeig, Caio Prado Júnior, Milton Santos, Manuel Correia de Andrade, Orlando Valverde, José César de Magalhães Filho entre outros, Na AGB construímos laços fortes de amizade o conseguimos inserir a geografia cearense no grande debate nacional. Foi um período rico e intenso com amizades que cultivo até hoje com muito carinho. Nas pessoas da Profa. Dra Vanda Claudino Sales e do Dr. Pedro Capibaribe homenageio todos os meus amigos geógrafos e simpatizantes da AGB. Fui Secretário da Seção Ceará da SBPC, no período de 1994/95. Nela participei ativamente do grupo responsável pela criação da FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Em 2003 fui eleito para a presidência da ANPEGE - Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Geografia. É a entidade maior da área da Geografia, com mais de setenta e seis programas filiados.

Em 2008, escolhido pelos Programas de Pós Graduação em Geografia, assumi a Coordenação da área da Geografia na CAPES. Foi uma oportunidade única de conhecer a área por dentro. Como membro do CTC - Conselho Técnico Científico da CAPES participei de discussões de políticas voltadas para a pós graduação e para as necessidades de formação de quadros qualificados para o país.

Hoje, inauguro uma nova fase de minha vida ingressando neste egrégio Instituto. Estou confiante nas novas parcerias que virão considerando a excelência do quadro de sócios do Instituto. Ingresso com confiança e esperança neste momento triste que atravessamos dominado pela Pandemia

do COVID 19 que obriga-nos a realizar esta posse de forma remota. Encerro minha fala desejando ao Instituto do Ceará a permanência de seus princípios e propósitos e ao General Lima Verde uma profícua gestão.

Muito obrigado.

(Discurso proferido em sessão solene, virtual, às 17 horas de 20 de abril de 2021)

***